



Boletim Informativo

Serva de Deus

Maria Imaculada da Santíssima Trindade

“Deus é bondade e misericórdia infinitas!

Procure viver fielmente e generosamente a sua entrega ao Amor.

Recebemos tanto! É preciso correspondência!

Que N. Senhora seja seu modelo, guia e Mãe no caminho que a levará a Jesus!”

Julho de 2013 - Nº 13

Caríssimos irmãos e irmãs,

O Documento *Porta fidei* diz-nos que “pela fé, Maria acolheu a palavra do Anjo e acreditou no anúncio de que seria Mãe de Deus na obediência da sua dedicação. [...] Com a mesma fé, seguiu o Senhor na sua pregação e permaneceu a seu lado mesmo no Gólgota. Com fé, Maria saboreou os frutos da ressurreição de Jesus e, conservando no coração a memória de tudo, transmitiu-a aos Doze reunidos com Ela no Cenáculo para receberem o Espírito Santo.”

Assim como Santa Madre Teresa de Jesus, durante o canto da *Salve Regina* viu Nossa Senhora cobrindo com seu manto as carmelitas, protegendo-as, da mesma forma os 70 anos de fundação do Carmelo da Sagrada Família testemunham a proteção de Nossa Mãe Santíssima do Carmo sobre este “pequeno lar de Nazaré”, como a Serva de Deus Maria Imaculada da Sma. Trindade gostava referir-se à sua fundação. Fundação feita na fé, como todos os atos de Mãezinha.

Olhando com critérios simplesmente humanos, como ter certeza de que aquela menina enfermeira poderia suportar a vida do Carmelo pré-conciliar? Como confiar a fundação de um Carmelo a uma jovem professora de 34 anos que, poucos anos depois, ficou sozinha? Como pensar na construção de um novo mosteiro com um caixa quase zerado? Como fundar um Carmelo em Campos, naquela distância de Pouso Alegre, naquele calor? As Irmãs que iriam, como as que ficariam, “dariam conta do recado”? Como assumir a revitalização de um Carmelo na França, com tantas dificuldades, aqui, como lá?

“Foi pela fé!”... Nós, como todos os cristãos, continuamos o capítulo 11 da Carta aos Hebreus, como tão bem colocou no *Porta Fidei* nosso amado Papa Bento XVI: “Pela fé, homens e mulheres consagraram a sua vida a Cristo, deixando tudo para viver em simplicidade evangélica a obediência, a pobreza e a castidade, sinais concretos de quem aguarda o Senhor, que não tarda a vir. [...] Pela fé, no decurso dos séculos, homens e mulheres de todas as idades, cujo nome está escrito no Livro da vida, confessaram a beleza de seguir o Senhor Jesus nos lugares onde eram chamados a dar testemunho do seu ser cristão: na família, na profissão, na vida pública, no exercício dos

carismas e ministérios a que foram chamados. Pela fé, vivemos também nós, reconhecendo o Senhor Jesus vivo e presente na nossa vida e na história.”

“É preciso que haja muito espírito de fé, união e caridade entre as Irmãs. E para isso, é preciso muita renúncia e sacrifício de si mesma, e espero que continuem generosas, fazendo tudo com a perfeição do amor, somente para dar alegria a Jesus,” aconselhava Mãezinha.

Ela nos testemunha que foi feliz porque acreditou, como Maria!

Que a Serva de Deus nos alcance, a todos, neste ano da fé, a mesma bem-aventurança!

Irmãs Carmelitas



Vida da Serva de Deus



Comunidade do Carmelo de Campinas em 1943

No Boletim anterior, nossa narrativa se deteve no Carmelo de Campinas, em plena efervescência, na preparação para a fundação em Pouso Alegre.

Para Me. Ângela, faziam-se necessárias as luzes do Espírito Santo, a fim de poder discernir claramente quais Irmãs deveriam ser, de fato, as escolhidas de Deus para a obra que Ele lhes confiara. De início, duas Irmãs, diocesanas de D. Octávio, como ele mesmo pedira, viriam: Ir. Maria Imaculada e Ir. Maria Cristina, natural de Ouro Fino. Esta, porém, por falta de saúde, precisava de regime especial. Me. Ângela receava a impressão desfavorável que isso pudesse causar às futuras postulantes. Mas Ir. Maria Imaculada, com sabedoria, deu seu parecer: “Nossa Mãe, se uma pretendente ao Carmelo reclama ou censura algo extra oferecido a uma Irmã enferma, ela não tem bom espírito e, portanto, não serve para ser carmelita!” Diante de tal argumento, decidiu-se, então, a favor da vinda de Ir. Maria Cristina, Religiosa de grande capacidade.

Naturalmente questionou-se também sobre a saúde de Ir. Maria Imaculada. Continuava o problema da perna, sempre inchada e sujeita a crises de erisipela. Ela mesma julgava-se uma “semente chocha”, ainda mais que tivera um sonho no qual lhe fora dito que teria poucos anos de vida. Acrescentou-se a isso a opinião do pai de Me. Ângela, médico do Carmelo, segundo o qual, ela viveria pouco.

Viveria pouco, sim, mas no Carmelo de Campinas. Os anos determinados pelo sonho, referente à data de sua morte, coincidiram justamente com os anos que antecediam à fundação do Carmelo de Pouso Alegre, à qual ela estaria à frente, como Priora. Jesus escolhera a sementinha chocha para ser a raiz e tronco da fecunda árvore deste Carmelo!

E quais seriam as outras duas Religiosas? Para a surpresa de Ir. Maria Imaculada, foi escalada Ir. Maria Conceição, Religiosa de grande valor, exemplo de observância regular, dotada de bom temperamento para a

vida comum e de grande capacidade, sendo, pois, um apoio para Ir. Maria Imaculada.

A quarta Religiosa apresentou-se espontaneamente: Ir. Maria Madalena que, feliz e sorridente, interpelou Me. Ângela: “Nossa Mãe, Vossa Reverência não quer que eu vá para a fundação?” Me. Ângela muito se admirou, pois sendo vocação tardia, era Ir. Madalena muito apegada à família, muito afeiçoada aos sobrinhos. Tal oferecimento, porém, denotava a sua grande generosidade e espírito de sacrifício.

Me. Ângela, desejando mandar também uma das Irmãs leigas, designa Ir. Ana, o que foi recusado por Ir. Maria Imaculada, que conhecia o grande valor dessa Irmã, estimada por toda a Comunidade pela sua bondade, dedicação e simplicidade. A Comunidade iria ressentir-se, e com razão! Então, Me. Ângela, com aquela humildade que caracterizou toda a sua vida, diz à Ir. Maria Imaculada: “Então, minha filha, irei eu, como sua súdita!” Que alma! Quanto Me. Ângela agradou a Deus pelos seus rasgos de tanta generosidade!

À noite, ao dar a bênção à Ir. Maria Imaculada, Me. Ângela não conseguia reprimir sua emoção, deixando assim, as lágrimas falarem da grande saudade que iria sentir das filhas que partiam. Colocava as mãos sobre a cabeça de Ir. Maria Imaculada e rezava, rezava, rezava, pedindo a Deus luzes e forças para aquela que sempre alimentara a esperança de nunca deixar o seu Carmelo de Campinas, e que, mais tarde, dirá “ter sido mais penoso deixar esse Carmelo do que a sua própria família”.

Assim prosseguia a vida no Carmelo de Campinas. E como estaria agindo Côn. Delfim em Pouso Alegre?

Com o fim de instruir o povo sobre a finalidade do Carmelo e despertar a generosidade dos católicos para essa obra, Côn. Delfim convocou várias reuniões, distribuiu folhetos pela cidade, e promoveu uma campanha de trabalhos e orações. Formou-se a Comissão Pró-fundação do Carmelo da Sagrada Família, empenhando-se na parte espiritual, conseguindo, nesse sentido, a formação de 14 “Rosários vivos” como alicerce para o novo Carmelo.

Era incansável o trabalho da Comissão, desejosa de que o mais depressa possível viesse a ser realidade a presença das Carmelitas em Pouso Alegre. Assim, foi dirigido um Ofício a D. Octávio, com grande número de assinaturas, solicitando-lhe que se dignasse pedir à Santa Sé a devida licença para o novo mosteiro, e comprometendo-se a sustentarem as Irmãs, sem prejuízo das obras diocesanas e paroquiais.

Enquanto Côn. Delfim dedicava-se inteiramente a trabalhar por essa fundação, certa manhã, a cidade foi despertada com a alvissareira notícia de sua nomeação para Bispo de Leopoldina. À alegria do povo, misturava-se a tristeza de perder tão santo sacerdote. Tinha ele, agora,

que voltar o olhar e o coração para a missão à qual Deus o chamava.

A muitos parecia que, sem o seu auxílio, a fundação do Carmelo seria prejudicada. Mas não foi assim. Os novos trabalhos, a grande responsabilidade agora que assumia não o fizeram esquecer, nem fraquejar na execução do empreendimento que Deus outrora o fizera abraçar. Com maior empenho, com o auxílio de D. Octávio e com a cooperação de generosos auxiliares, tudo fez para que, antes de sua partida para Leopoldina, o Carmelo já estivesse fundado, prometendo continuar a ter por ele o mesmo interesse e dedicação.



Ir. Maria Conceição, Mãezinha e Ir. Maria Cristina

Relato de Gracas

Meu marido teve pneumonia. Levei-o no hospital. Deram-lhe uma injeção. Não sei se era alérgico, ou o que houve.

O fato é que ele entrou em estado de choque, ao chegar em casa, e desmaiou. Teve duas paradas cardíacas. Ficou 20 dias no CTI. Foi entubado por sete dias.

A medicina desenganou-o. Estava desesperada, porque o médico me disse que ele seria entubado por fora, para que depois pudesse falar, se sarasse. E que eu não deveria me assustar quando voltasse a vê-lo.

Vim à missa de domingo, no Carmelo; coloquei a intenção dele na Missa. Ajoelhei-me e pedi: “Mãezinha, ajude-me. Faça o que for melhor, o que for da vontade de Deus. Faça com que ele não sofra tanto. Quando eu for vê-lo, dê-me uma resposta. Dá-me a graça de que ele melhore.”

Quando cheguei ao hospital, o mesmo médico disse-me que ele não seria mais entubado, porque já começara a reagir. Desde dia em diante, só teve melhoras. Há um mês ele saiu do hospital, e está muito bem.

Graças a Deus e à Mãezinha!

Marisa

Em janeiro de 2010, ganhei o santinho [da Mãezinha] de uma freira, da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Daí em diante, comecei a rezar todos os dias. Pedi uma graça que há 6 anos meu marido estava esperando. Referia-se a problemas trabalhistas. Foram 6 anos de muito sacrifício, sofrimento e tristeza, mas nunca perdemos a fé.

Rezei sete meses a oração da Mãezinha e, para nossa alegria, no dia 23/07/2010 recebemos a graça.

Espero receber material sobre a Mãezinha para fazer divulgação. Desde já, obrigada!”

Ana Maria

Pensamentos



Imagem da Capela do Carmelo

- Como devemos confiar em Maria, com amor. Sempre pronta a interceder por nós, em qualquer necessidade. Maria é nossa Mãe. Maria é nosso modelo. Recorramos a Ela com confiança ilimitada.
- Procure corresponder às delicadezas do amor maternal de Maria, e novos horizontes se desvendarão ao seu olhar. Se Maria é o Paraíso de Deus, o que nossa pobre alma encontrará, então, de gozo e doçura, em seu Amor, em sua proteção?! Fico muito feliz vendo-a toda da Mãe do Céu, e desejo novos crescimentos nessa via de paz, doçura e felicidade!
- Lutar com Maria é ter certa a vitória!

Oração

(Com Autorização Eclesiástica)

Santíssima Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça

(...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao:

Carmelo da Sagrada Família -

Rua Comendador José Garcia, 1307 - Cx. Postal 171

CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG

Fone: (35) 3421-1103

e-mail: maezinha.carmelo@gmail.com

Seu testemunho ajudará no processo de canonização.

Nos dias 20 de cada mês, a Santa Missa é oferecida nas intenções de todos os devotos da Serva de Deus Maria Imaculada - Mãezinha e pelos benfeitores do Carmelo vivos e falecidos.
Venha participar conosco!

Agradecemos aos que colaboram com a Causa de Beatificação da Serva de Deus Maria Imaculada. Os que desejarem contribuir nas despesas do Processo poderão fazer seus donativos na Caixa Econômica Federal - Conta Poupança: 8.293-9 Operadora: 013 Agência: 0147